

# T Theatre organiza intercâmbio de artistas entre Portugal e Macau, em Junho, no território

Depois de uma primeira fase em Lisboa, o “Next Step”, programa de residências de intercâmbio em artes performativas, arranca na China Continental e em Macau, entre os dias 18 e 27 de Junho. Lançada pelo T Theatre, no território, é um projecto organizado em parceria com a associação Parasita, em Portugal.

LUCIANA LEITÃO

No início do mês de Fevereiro, numa iniciativa promovida pelo T Theatre, em Macau, duas bailarinas da China Continental, Wu Hui, de Cantão, e Lin Yixing, de Pequim, estiveram no Espaço Parasita, em Lisboa, para uma semana de residência, que incluiu a partilha de estúdio com outros artistas convidados, um workshop e uma apresentação pública. Integrado no “Next Step”, um programa de intercâmbio em colaboração com a associação Parasita, em Portugal, a segunda fase deste projecto vai acontecer na China Continental, entre os dias 18 e 22 de Junho, e no território, entre 24 e 27 de Junho.

João dos Santos Martins, da associação Parasita e co-curador do “Next Step”, conheceu o artista Guo Rui, em 2018, quando participou num outro projecto, também organizado pelo T Theatre, em Macau. “Estavam a tentar criar uma plataforma de intercâmbio na região, uma colaboração com pessoas de Taiwan, Mongólia, Hong Kong, China Continental e havia alguns artistas convidados europeus”, conta João dos Santos Martins ao PONTO FINAL.

Guo Rui, um artista sediado em Cantão, que tem tentado estabelecer ligações na Grande Baía, voltou a contactá-lo no ano passado, propondo a criação de uma dinâmica de residências e intercâmbio, que se pudesse articular em Portugal. Nasceu, assim, o “Next Step”, com a curadoria destes dois artistas. “A ideia é abrir eixos de pensamentos e práticas experimentais dentro da dança contemporânea, relacionados com o próprio contexto da dança na China, que é tradicionalmente mais próxima da dança clássica, da dança tradicional chinesa, de coisas mais folclóricas e da própria dança moderna”, refere o coreógrafo português.

## A PRIMEIRA FASE DO “NEXT STEP”

Numa primeira fase, na sequência de uma convocató-



ria aberta a artistas da China Continental, de Macau e de Hong Kong escolheram-se cinco artistas para poderem ir a Portugal, participar numa residência de intercâmbio artístico. Eram eles: Lao Pui Lon (Macau), Lou Hio Mei (Macau), Zhu Rong (Shenzhen), Wu Hui (Cantão) e Lin Yixing (Pequim). No fim, por uma série de infortúnios pessoais, apenas estas duas últimas artistas puderam deslocar-se a Lisboa.

Em Lisboa, a residência foi concebida “não apenas como um espaço para pensar no trabalho, mas para estar em relação com outras

pessoas”, tendo sido, por isso, que os organizadores convidaram três projectos artísticos distintos portugueses para “passar duas ou três horas numa partilha mais teórica, que depois se desdobrava numa partilha mais prática, fomentando o conhecimento do outro”, explica o co-curador português.

Além desta sessão, o intercâmbio incluiu ainda um workshop, ministrado por estas bailarinas em residência e frequentado por artistas locais, terminando com uma apresentação pública dos projectos, no dia 1 de Fevereiro, e um convívio

com pessoas da comunidade. “A Yixing trabalha muito com memória de trauma, também pensando muito na relação que estabelecemos com o lugar”, explica. A sua performance começou no exterior, com o público dentro do estúdio a observar da janela, passando depois para o interior. “Ela subiu e tinha um vestido, um dos vestidos estava cheio de pedras, e estas pedras começam a compor um monumento no chão e são reactivadas através de um desenho no chão e na vocalização que criam conexões entre os corpos do passado e os corpos do presente”, descreve.

Por outro lado, a apresentação de Wu Hui “provém de uma relação ou de como pensar a dança”, concebendo-se a coreografia através de “uma relação com o movimento das plantas e como colocar em tensão as ideias entre o humano e não humano”. Na verdade, explica João dos Santos Martins, o trabalho da artista tem estado orientado nesta direcção, também questionando as ideias de feminilidade. Finalizada a residência dos artistas da China Continental em Portugal, a associação Parasita lançou agora uma convocatória, procurando seleccionar os quatro re-

sidentes em Portugal cuja prática se identifique no campo da dança contemporânea ou coreografia expandida. “Neste momento, estamos na fase da convocatória aberta para artistas que vivem em Portugal participarem e, até ao final de Março, vamos concluir esse processo”, conta.

## UMA IDEIA DE GUO RUI

Para o dançarino e curador freelance, Guo Rui, convidado pelo T Theatre para organizar este projecto, o “Next Step” surge para apoiar artistas jovens e emergentes. E, ao contrário de um projec-





to normal de residência que se centra muito no resultado final, está preocupado com o processo de criação. “O centro deste projecto é promover um intercâmbio cultural, ajudando jovens artistas, mostrando diferentes formas de concepção”, explica ao PONTO FINAL. Salientando a falta “deste tipo de história de dança na China Continental, bem como em Macau”, já que aqui ocorre a “importação de diferentes técnicas”, procurou lançar-se estes jovens na busca de novas fontes de criação. E irá aqui procurar promover-se uma “prática auto-organizada”, através de reuniões online. Com a residência na China a ocorrer em dois locais em Junho — por um lado, em Shenzhen ou Cantão (ainda por decidir o destino final), além de Macau — haverá também duas apresentações públicas. Ainda assim, garante, o foco será o processo e a interacção dos artistas com os habitantes ou com os estudantes, ao invés de a etapa final de partilha com o público. “Como Macau tem pouca audiência, adicionámos também um local na China Continental, para ter-

mos mais público”, explica. Há, no entanto, diz Guo Rui, várias hipóteses ainda em aberto: o local definitivo na China Continental e a possível colaboração com as Universidades. O T Theatre é um espaço para as artes performativas em Macau, sem fins lucrativos, com o objetivo de promover várias formas de coreografar, explorar uma vasta gama de práticas corporais em diferentes contextos, e encorajar artistas locais/regionais a interagir com artistas internacionais. Nos últimos anos, o T Theatre tem vindo a defender a difusão da dança contemporânea e experimentado diferentes formas de intercâmbio entre a China e outros países. Por seu turno, a Parasita é uma associação sem fins lucrativos, cuja ocupação se traduz na produção e realização de objectos artísticos e eventos culturais onde se privilegia a experimentação e o discurso crítico através de propostas de investigação onde processos e produtos interagem sem distinção. A operar como uma cooperativa, integra quatro artistas residentes e cada um desen-

volve o seu trabalho de forma autónoma, apesar de haver uma partilha de recursos de produção, espaço de trabalho e contabilidade, além de mútuo apoio. “Fazemos candidaturas em conjunto e, desde o ano passado, temos um espaço em Lisboa chamado Espaço Parasita”, explica João dos Santos Martins. Financiado pelo Fundo de Desenvolvimento da Cultura, o programa “Next Step” centra-se em incentivar e apoiar práticas corporais marginalizadas e exploratórias, ao mesmo tempo em que oferece uma plataforma de intercâmbio e oportunidades de desenvolvimento sustentável para a investigação e criação da dança experimental contemporânea. Baseando-se em práticas auto-organizadas, durante uma semana de residência, há partilhas de prática, investigações individuais, workshops, palestras e sessões de partilha com artistas, bem como apresentações de investigação, de forma a fomentar o desenvolvimento da prática individual dos artistas e promover o diálogo e a troca intercultural.



AGIREMOS EM CONFORMIDADE  
COM OS PRECEITOS DOS  
PRINCÍPIOS DE VIDA COM CORTESIA

# RESPEITE A VIDA

[www.iam.gov.mo](http://www.iam.gov.mo)  
2833 7676

PUB